

CARACTERIZAÇÃO GEOLÓGICA E PETROGRÁFICA DA FORMAÇÃO SERRA DA BOCAINA - TERRENO RIO APA - SUL DO CRÁTON AMAZÔNICO - PORTO MURTINHO - MS

Ana Flávia Nunes Brittes¹; Dalila Peixe Plens²; Amarildo Salina Ruiz³; Maria Zelia Aguiar de Sousa⁴; Maria Elisa Froes Batata⁵

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO; ² UFMT; ³ UFMT; ⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO; ⁵ UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

RESUMO: Neste trabalho apresentam-se os resultados do mapeamento geológico e da caracterização petrográfica da Formação Serra da Bocaina, anteriormente designada Suíte Vulcânica Serra da Bocaina (Godoi et al. 1999), do Grupo Amoguijá, situado no Terreno Rio Apa, sul do Cráton Amazônico. A área de estudo apresenta uma litoestratigrafia formada por rochas vulcanoclásticas e efusivas Paleoproterozóicas, sendo as primeiras, dominantes, representadas por quatro fácies ignimbríticas: Meta-ignimbrito Rico em Fragmentos Líticos, Meta-ignimbrito Rico em Cristais, Meta-co-ignimbrito e Meta-reoignimbrito. Estas fácies são caracterizadas pela presença de diferentes produtos piroclásticos, tais como, fragmentos líticos e pumíceos, cristaloclastos, púmices, fiammes, shards e cristalites de variadas dimensões e composições, que se encontram imersos em uma matriz cinerítica fina de natureza felsítica, com diversos graus de alteração. Foram identificados também fenocristais de plagioclásio, quartzo e subordinadamente feldspato alcalino, bem como, venulações/fraturas preenchidas por sílica. Os litotipos efusivos, representados pelas Meta-lavas dacíticas, caracterizam-se pela textura porfírica a glomeroporfírica e por intensa alteração hidrotermal, segundo Brittes & Plens (2010). Na Formação Serra da Bocaina foram identificados e caracterizados dois eventos de deformação dúctil-rúptil, de caráter compressivo, sendo que o mais antigo é o responsável pela geração de xistosidade de direção aproximada NW/SE - estrutura dominante, bem como clivagem ardosiária e por lineação de estiramento mineral. O desenvolvimento da Zona de Cisalhamento Santa Rosa está relacionado a esta fase deformacional e reflete a história cinemática de um sistema convergente reverso com transporte de topo para NWW. O segundo evento é responsável pelo desenvolvimento de clivagem de crenulação e clivagem disjuntiva, sendo estas estruturas observadas apenas localmente na porção noroeste da área com direção aproximada E-W. Todo este conjunto vulcânico exibe metamorfismo de baixo grau, coincidente com a fácies xisto-verde, tendo a paragénese albite + epidoto + clorita. Referências Bibliográficas GODOI, H.O. & MARTINS, E.G. Programa de Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil - PLGB: Folha SF.21, Campo Grande: escala 1:500.000. Brasília: CPRM, 1999. Brittes, A. F. N.; Plens, D. P. Caracterização Geológica da Serra da Bocaina, com Ênfase na Formação Serra da Bocaina - Terreno Rio Apa - Sul do Cráton Amazônico - Porto Murtinho - MS. 2010 1. 82p.

PALAVRAS-CHAVE: FORMAÇÃO SERRA DA BOCAINA; VULCANISMO ÁCIDO; SUL DO CRÁTON AMAZÔNICO.